

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA DE TIC

O presente contributo resulta de dez anos de presença e trabalho concreto de desenvolvimento das TIC na Escola. Todo o esforço desenvolvido por esta instituição, quer no que se refere à formação de professores em TIC, quer ao desenvolvimento de projectos de utilização educativa das TIC nas escolas e com as escolas, ou com as turmas, tem sido norteado por um princípio que cremos representar uma pedra angular:

“Aprender com as TIC” e não apenas “aprender TIC”

Por outras palavras consideramos as TIC como um meio e não um fim em si.

A análise evolutiva das transformações recentes **nas escolas que acompanhamos**, demonstra que em pouco tempo (desde 1993, mas principalmente a partir de 1997) se percorreu um longo caminho. Pensamos ser possível afirmar que hoje, são muito poucas as escolas, desde o Primeiro Ciclo ao Secundário, que não atribuem às TIC um papel relevante no quotidiano de aprendizagens, o que se verifica tanto pelo esforço de criação e desenvolvimento de condições de acessibilidade, como na integração cada vez maior das TIC nas rotinas da gestão administrativa e pedagógica, dos tempos livres de alunos e professores, das práticas lectivas em sala de aula e do envolvimento da comunidade (em acções S@ber+, cursos EFA e Reconhecimento e Validação de Competências).

Certamente, o caminho percorrido não justifica que nos devamos contentar sem perseguir o que ainda falta percorrer. Há, de facto, ainda muito a fazer para encontrar respostas para problemas tão complexos como o da **utilização educativa das TIC** e o da **aquisição de competências básicas em TIC**, realidades que, embora se entrecruzem, não devem, em nossa opinião, ser confundidas.

Assim e apesar das inegáveis virtudes contidas no esquema conceptual da disciplina de TIC, expressas na introdução da mesma e nas finalidades e objectivos que se pretendem alcançar, ressaltam algumas interrogações que são, como se referiu, consubstanciadas pela experiência adquirida no contacto directo com as escolas enquanto organização, com os professores enquanto promotores de projectos de utilização educativa das TIC e enquanto formandos e com os alunos enquanto destinatários últimos (e afinal primeiros!) do trabalho que, desde há dez anos, o Centro de Formação e Competência Nónio PROFORMAR vem desenvolvendo.

1. A criação de uma disciplina de TIC implica a aquisição de mais saberes. Mas garantirá a aquisição de mais competências entendidas como capacidade de aplicar os saberes e integrá-los no contexto de outras aprendizagens, promovendo a cidadania activa, a autonomia e a auto-formação?

Em nossa opinião, seria desejável manter o carácter transversal das TIC, integrando-as, na áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, sendo a Área de Projecto o Espaço privilegiado para se adquirir saberes e evidenciar competências de forma integrada e contextualizada.

Para isso seria necessária a criação de tempos e a disponibilização de professores com o perfil adequado que

estariam envolvidos obrigatoriamente em todos os projectos de turma conjuntamente com o professor coordenador da Área de Projecto. Desta forma seria possível a aquisição dos conteúdos programáticos e, o que é mais importante, a sua transformação em competências aplicadas em projecto.

2. Admitindo que a resposta à questão anterior é SIM, estarão as nossas escolas e, sobretudo, os nossos professores preparados para modernizarem os processos e as práticas de modo a integrarem nos currículos das diferentes disciplinas as aprendizagens e as competências em TIC que se espera que os alunos adquiram?

Independentemente da disciplina de TIC, a experiência tem-nos revelado a necessidade urgente da criação de um currículo básico em TIC para todos os professores, sob a forma de complemento de habilitação, desenvolvido a partir do balanço de competências adquiridas.

A implementação da disciplina sem a correspondente formação/actualização dos professores, acarretará um aprofundamento da décalage que se verifica entre professores e alunos, no que se refere ao domínio de ferramentas informáticas básicas, resultando num cada vez maior desajustamento dos processos e das práticas lectivas.

Ao nível da organização, planificação e desenvolvimento da formação, torna-se premente redireccionar a formação de professores em TIC para o ambiente LINUX, de modo a que estes se familiarizem com as mesmas ferramentas com que os alunos passarão a operar. Pensamos ainda que será necessário evoluir para um modelo de formação que

desenvolva em simultâneo competências procedimentais na utilização das ferramentas informáticas e competências transversais de aplicação das mesmas em contextos educativos, na medida do possível, reais. Preconizamos por isso o primado das modalidades de Oficina de Formação, Projecto e Estágio em detrimento do Curso de Formação. Especificamente no que se refere aos professores da disciplina de TIC, pensamos que estes deverão ser igualmente confrontados com um currículo básico, sob a forma de complemento de habilitação, em que se desenvolverão competências afectivas e relacionais e de dinâmica de projecto e resolução de problemas. Em síntese, seria concebido um complemento de formação que contemplates eventuais lacunas na formação inicial dos professores, quer ao nível de competências tecnológicas, quer pedagógicas e relacionais.

3. Será efectivamente recomendável que sejam os professores do Grupo 39 (“mais especificamente qualificados”) a leccionar a disciplina de TIC atendendo, precisamente, às razões invocadas de “integração de competências transversais”?

Sem pôr em causa o perfil dos professores do grupo 39, parece-nos redutora a ideia de que a qualificação técnica seja condição suficiente para que um professor interiorize e seja capaz de pôr em prática a integração de competências transversais, numa perspectiva de utilização educativa das TIC entendidas como um meio e não como um fim.

4. Como se articula o currículo da disciplina de TIC com os currículos das restantes disciplinas? Desta forma, será exequível o

desenvolvimento de competências transversais numa perspectiva de interdisciplinaridade?

O documento de apresentação da disciplina de TIC, não especifica que competências transversais, nem perspectiva a integração horizontal dos conteúdos desta disciplina nos currículos do 9º e 10º Anos. Em consequência, parece-nos iminente o risco de se vir a ensinar a tecnologia pela tecnologia, comprometendo a ideia expressa inicialmente de "Aprender com as TIC" e não "aprender TIC"

5. A avaliação da disciplina será traduzida por uma classificação com efeitos na transição ou na média aritmética do aluno (consoante se trate do 9º ou 10º Ano)?

6. Os recursos materiais considerados necessários são os laboratórios e salas de informática já existentes nas escolas, ou serão criados laboratórios específicos para a leccionação da disciplina de TIC?

Do conhecimento que temos da realidade das nossas escolas, cremos que a primeira hipótese comprometeria seriamente, com prejuízo para os alunos (particularmente os mais desfavorecidos), as condições de acesso que foram criadas nos últimos anos, bem como o desenvolvimento dos projectos pedagógicos de utilização educativa das TIC. Perder-se-iam as rotinas de utilização das salas e dos equipamentos, pelo menos no que se refere à gestão pedagógica, aos tempos livres de alunos, professores e auxiliares e às práticas lectivas em laboratório/sala de TIC.

Mas, por outro lado, a maioria das nossas escolas não tem capacidade instalada para a montagem de mais um laboratório.

Por conseguinte, a mobilização dos recursos materiais necessários parece conduzir-nos a um beco cuja saída não vislumbramos com facilidade.

2. QUAL O PAPEL QUE O CENTRO PROFORMAR PODE E QUER DESEMPENHAR?

A actividade desta instituição com as suas três valências (Centro de Formação, Centro de Competência Nónio e Centro RVCC) exerce-se, desde há dez anos, numa lógica de projecto de desenvolvimento integrado, em que um dos eixos estruturantes de intervenção é o desenvolvimento de competências em TIC.

Entendemos, por isso, que, sem contrariar as grandes linhas orientadoras que transcendem o nosso patamar de decisão, devemos ter uma atitude interventiva, activa, a dois níveis:

- exprimindo opiniões, fundamentadas no capital de conhecimento e experiência adquirido no contacto próximo com as realidades Escola e Comunidade;
- antecipando e promovendo acções que constituam respostas concretas e atempadas para as necessidades e lacunas com que, professores, alunos, escolas e comunidade em geral, se debatem.

Neste contexto e no âmbito concreto das competências em TIC a promover na e pela Escola, pretendemos:

1. Contribuir para a definição e implementação de um perfil de competências básicas em TIC para todos os professores, desenvolvido a partir de uma lógica de balanço de competências adquiridas.
2. Concretizar a realização de um observatório permanente de utilização das TIC nas nossas escolas, que permita a cada momento encontrar respostas contextualizadas em função das necessidades e expectativas de alunos e professores.
3. Implementar dispositivos de formação em TIC desenvolvidos por equipas multifuncionais de formadores em que, pelo menos um se dedique sobretudo ao desenvolvimento de competências transversais de utilização pedagógica das ferramentas informáticas, evitando-se a formação meramente procedimental.
4. Desenvolver, sobretudo, as modalidades de formação que promovam a aplicação das TIC em contextos educativos, reais, incentivando o primado das modalidades de Oficina de Formação, Projecto e Estágio em detrimento do Curso de Formação.
5. Promover a criação de equipas multifuncionais que garantam respostas atempadas aos problemas técnicos de gestão e manutenção de salas e equipamentos das escolas.
6. Reforçar a formação a distância alargando a oferta de acções que neste momento constam do plano de formação (um Curso e duas Oficinas de Formação).

7. Garantir o apoio técnico-pedagógico ao desenvolvimento de projectos de utilização educativa das TIC, reforçando o trabalho em sala de aula com alunos e professores.

Sobreda, 21 de Maio de 2003

A Directora

Maria Adelaide Paredes da Silva

NOTA:

Este documento foi elaborado pela equipa do Centro de Competência Nónio e ratificado pelo Consultor de Formação e por um formador das áreas de “Metodologias de Formação” e “Gestão Pedagógica e Organização Escolar”.